

Aspectos gerais do comportamento de suínos

É crescente a preocupação dos consumidores com a forma pela qual os animais são criados, transportados e abatidos, dessa maneira, o bem-estar animal vem ganhando atenção nos meios técnico, científico e acadêmico. Com o confinamento e a intensificação da produção, a fim de reduzir o trabalho, perda energética dos animais e aumentar a produtividade por área, as questões comportamentais e o bem-estar foram comprometidos. (MACHADO & HÖTZEL, 2000).

Condições que prejudicam o bem-estar dos suínos podem afetar negativamente a saúde, a produtividade e aspectos de qualidade do produto (incluindo qualidade ética), com riscos à lucratividade do produtor (LUDTKE, 2014). Dessa forma, a avaliação do comportamento dos suínos é um indicador relevante de bem-estar dentro de um sistema de produção, além de possibilitar a mensuração do estado do suíno em relação ao seu ambiente.

Em geral, definições de bem-estar levam em consideração um conjunto de conceitos como homeostasia, estados mentais e físicos (prazer, dor, felicidade), as “cinco liberdades” e necessidades da espécie (SARUBBI, 2014). As cinco liberdades citadas são: 1 - estar livre de sede e fome; 2 - estar livre de desconforto; 3 - livre de dor, lesão e doença; 4 - livre de sentir medo e estresse e 5 – livre para expressar o comportamento natural da espécie. Entre estas liberdades que fundamentam o conceito de bem-estar, destacamos a liberdade comportamental (5), ou seja, a possibilidade de o animal exprimir comportamentos naturais. Podemos dizer que o comportamento é uma das características mais importantes, já que é fundamental nas adaptações das funções biológicas (BAPTISTA, 2011).

Desta forma, este Manual Etológico foi elaborado com o intuito de apresentar e discutir aspectos gerais sobre o comportamento dos suínos. Esperamos que este conhecimento possa proporcionar ao leitor maiores habilidades em observar e avaliar o estado de bem-estar desta espécie, bem como identificar problemas pontuais de manejo, aspectos sanitários e nutricionais que possam subsidiar as tomadas de decisão de produtor rural.

Como o grande intuito deste manual é justamente auxiliar na identificação de problemas comportamentais, será focado na descrição e discussão de comportamentos anormais. Primeiramente, deve-se esclarecer a definição de comportamento anormal.

Sabe-se que os comportamentos variam de acordo com o contexto e que existem padrões comportamentais espécie-específicos. Os comportamentos anormais podem ser classificados como aqueles que desviam destes padrões (MILLS; MARCHANT-FORDE, 2010). Broom e Fraser (2007) definem comportamento anormal como aquele que difere em padrão, frequência ou contexto em relação àquele demonstrado pela maioria dos membros de uma espécie, em condições naturais.

Utiliza-se a terminologia “biting” para o comportamento descrito como aquele destinado a outros da baia, como o ato dos suínos morderem-se (Figura 1). Leitões desmamados e com problemas nutricionais têm grande tendência a desenvolver o biting (TEIREIRA, 2009). Deficiências nutricionais, ambientais e estado de saúde são algumas das causas da ocorrência de biting, acarretando em consequências negativas como: menor ganho de peso, gastos com medicamentos, problemas de abcessos e até morte (SOBESTIANSKY et al., 1991). Baptista et al. (2011) relataram que estes comportamentos podem estar relacionados com uma série de fatores estressantes causados por problemas nas instalações e no manejo inadequado dos animais.



Figura 1 - Imagem ilustrativa das consequências do comportamento de biting entre suínos.

Além do biting, citado acima, comportamento que pode ser classificado como anormal, do tipo “direcionado a outros da baia”, podemos citar também as estereotipias orais como comportamentos anormais importantes na suinocultura e indicadores de problemas de bem-estar animal.

As estereotipias são comportamentos repetitivos, invariáveis e sem funções óbvias (BROOM; FRASER 2007) e, no caso de animais ungulados, como os suínos,

normalmente se manifestam por meio de atividades oro-nasais. Exemplos comuns de estereotipias em suínos incluem: o morder as grades, a mastigação simulada e a polidipsia, que é o excessivo consumo de água (BERGERON et al., 2006). Os vídeos ([1](#) e [2](#)) a seguir, ilustram estereotipias orais tipicamente observadas em sistemas de criação de suínos.



Vídeo 1: Vídeos – Fêmea suína praticando mastigação no vácuo.



Vídeo 2: Fêmea suína praticando o enrolar a língua.

O comportamento dos suínos pode ser utilizado como indicador de conforto térmico, pois os suínos utilizam meios comportamentais para regulação de sua temperatura interna. Desta forma, em períodos de estresse por calor ou locais mais quentes, mudam suas atividades em relação a períodos mais frios do dia ou durante a noite. Ademais, realizam o comportamento de chafurdar, para promoção das perdas evaporativas, já que suas glândulas sudoríparas são disfuncionais.

Suínos em situações de calor tendem a deitar lateralmente, de forma que 20% da sua área corporal fique em contato com o piso para facilitar a termólise (TURNPENNY et al. 2000). Diante disso, as escolhas e o uso do espaço pelos suínos podem fornecer informações importantes sobre suas necessidades de termorregulatórias.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, R. I. A. A. et al. Indicadores do bem-estar em suínos. Ciência Rural, Santa Maria, v.41, n.10, p.1823-1830, out, 2011.
- BERGERON, R; BADNELL-WATERS, A.J.; LAMBTON, S.; MASON,G. Stereotypic Oral Behaviour in Captive Ungulates: Foraging, Diet and Gastrointestinal Function. In: MASON, G. (Ed). Stereotypic Animal Behaviour: Fundamentals and Applications to Welfare. Guelf: CAB International, 2006. chap. 2, p. 19-57.
- BROOM, D. M., FRASER, A. F. (2007). Domestic animal behaviour and welfare. CABI MILLS, D. S., MARCHANT-FORDE, J. N. (Eds.). 2010. The encyclopedia of applied animal behaviour and welfare. CABI.
- LUDTKE, C. et al. Perspectivas para o bem-estar animal na suinocultura. Produção de suínos: teoria e prática. Brasília: ABCS, 2014. p. 133-145.
- MACHADO, L. C. P.; HÖTZEL, M. J. Bem - estar dos suínos. 5º Seminário Internacional de Suinocultura, Set. 2000
- MÜLLER, P.B. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos 2^a ed. Posto Alegre: Sulina, 1982. 183p.
- SARUBBI, J. Técnicas de manejo voltadas para o BEA em suínos. Produção de suínos: teoria e prática. Brasília: ABCS, 2014. p. 146-155.
- SOBESTIANSKY, J. et al. Formas anormais de comportamento dos suínos: possíveis causas e alternativas de controle. Circular Técnica, nº 14. Concórdia, 1991.
- TEIXEIRA, L. Comportamento e bem-estar de leitões desmamados aos 28 dias agrupados por sexo e provenientes de diferentes tipos de maternidades. Viçosa-MG, 2009.

TURNPENNY, J.R.; WATHES, C.M.; CLARK, J.A.; MCARTHUR, A.J. Thermal balance of livestock 2. Applications of a parsimonious model. Agricultural and Forest Meteorology, Amsterdam, v. 101, n.1, p.29–52, Mar. 2000.